

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0487-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.873221609>

1. Teologia. 2. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Apresentamos a obra “Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo”, que adota uma abordagem dialética da teologia e sua articulação com a experiência religiosa, vista e discutida sob o ponto de vista de teóricos de diferentes contextos. Atualmente, a relação entre fé cristã e ciência tem sido moldada em termos de conteúdo e, sobretudo, de atitude. Esta obra encontra-se organizada em 6 capítulos teóricos, cujos objetivos direcionam para profundas reflexões no campo das Ciências Humanas, de forma específica para Teologia e Ciências da Religião. O primeiro texto objetiva, apresentar a convergência entre a perspectiva prático e simbólica das orações-jaculatórias e a realização prática e sugestiva dos automotivadores e, por outro lado, demonstrar o nascimento, o crescimento e a disseminação de um movimento interior e espiritual que atento às demandas da geração digital transpõe os limites da religião e das espiritualidades convencionais. O segundo texto, apresentar reflexões sobre esse cenário em tempos de pandemia e de Papa Francisco. O terceiro texto, busca desabrochar e fomentar reflexões críticas a partir de contrapontos autorais com ênfase nas narrativas, na linguagem, no diálogo e na verdade. O quarto texto, elaborado em metodologia de pesquisa bibliográfica está nos liames da Cristologia e procura estabelecer elementos escriturísticos que atestem e confirmem a preexistência de Cristo. O quinto texto, levantar o debate e estender os estudos carnavalescos abordando a forma como os desfiles das escolas de samba são entendidos pela atual sociedade brasileira. O sexto texto aborda as diversas dimensões do deserto nas Sagradas Escrituras. A discussão aqui apresentada introduz a fenomenologia no âmbito do pensamento contemporâneo e suas conexões com a experiência religiosa numa perspectiva interdisciplinar.

Desejamos a todos boa sorte na leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Elisângela Maura Catarino

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MÍSTICA DA AUTOSSUGESTÃO: UMA NOVA VERSÃO DA ORAÇÃO JACULATÓRIA José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral  https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216091	
CAPÍTULO 2	9
AS MULHERES E A CIBERTEOLOGIA NA PASTORAL EM TEMPOS DE PAPA FRANCISCO Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon  https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216092	
CAPÍTULO 3	20
O PARADOXO JESUS NA COMUNICAÇÃO E NA LITERATURA Boanerges Balbino Lopes Filho  https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216093	
CAPÍTULO 4	33
ELEMENTOS ESCRITURÍSTICOS E ARTICULAÇÕES TEOLÓGICAS ACERCA DA PREEXISTÊNCIA DE CRISTO Francisco Regimarcio Cardoso de Lima  https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216094	
CAPÍTULO 5	46
CONSIDERAÇÕES PERANTE A ASSOCIAÇÃO DO CARNAVAL COMO FESTA DO PECADO Tiago Herculano da Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216095	
CAPÍTULO 6	66
O DESERTO NAS SAGRADAS ESCRITURAS: UMA ABORDAGEM LITERAL-TEOLÓGICA Diego J.L. Carleti  https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216096	
SOBRE OS ORGANIZADORES	75
ÍNDICE REMISSIVO	77

CAPÍTULO 1

A MÍSTICA DA AUTOSSUGESTÃO: UMA NOVA VERSÃO DA ORAÇÃO JACULATÓRIA

Data de aceite: 01/09/2022

José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP; Professor Assistente da UNICAP

RESUMO: A tradição da mística cristã inventou as *orações-jaculatórias*, caracterizadas pela brevidade, simplicidade e bondade, tendo como efeito a união com Deus, a amorização do coração e a oração contínua. Uma definição clássica de oração é a seguinte: elevação da *mente* a Deus. Com a invenção da *oração-jaculatória*, o ato de rezar passa a ser compreendido como elevação do *coração* a Deus. Dessa forma, o *coração* torna-se *locus* no qual Deus habita porque adentra na vida dos homens e mulheres com a abundância de suas riquezas. O *coração*, além de órgão, é um recurso metafórico através do qual a mística, a religião e a poesia das diversas etnias traduzem o espiritualmente mais profundo, o religiosamente mais precioso e o sentimentalmente mais belo. Análogo à tradição da espiritualidade cristã, notadamente nas *orações-jaculatórias*, tem-se a mística da autossugestão. Os *padres do deserto* criaram as *orações-jaculatórias*, a espiritualidade coaching criou os *automotivadores*: expressões-fórmula repetidas durante todo o dia. Os *automotivadores* fundados na lógica da autossugestão levam o praticante a repetir afirmações positivas, tais como “dia após dia, em todos os sentidos, pela graça de Deus, estou ficando cada vez melhor”.

Tanto a *jaculatória* quanto o *automotivador* funcionam, portanto, a base de repetições que realizam no ambiente intrapsicológico do sujeito o que se chama *substituição simbólica*. O objetivo deste trabalho é, de um lado, apresentar a convergência entre a perspectiva prática e simbólica das *orações-jaculatórias* e a realização prática e sugestiva dos *automotivadores* e, por outro lado, demonstrar o nascimento, o crescimento e a disseminação de um movimento interior e espiritual que atento às demandas da geração digital transpõe os limites da religião e das espiritualidades convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Mística; Jaculatória; Autossugestão; Automotivador; Substituição simbólica.

THE MYSTIQUE OF AUTOSUGGESTION: A NEW VERSION OF THE EJACULATORY PRAYER

ABSTRACT: The tradition of Christian mysticism invented the *ejaculatory prayers*, characterized by brevity, simplicity and kindness, having the effect of union with God, love of the heart and continuous prayer. A classic definition of prayer is as follows: lifting the mind to God. With the invention of the *ejaculatory prayer*, the act of praying came to be understood as an elevation of the *heart* to God. In this way, the *heart* becomes the locus in which God dwells because he enters the lives of men and women with the abundance of his riches. The heart, in addition to being an organ, is a metaphorical resource through which the mystique, religion and poetry of different ethnic groups translate the spiritually deepest,

the most religiously precious and the most sentimentally beautiful. Analogous to the tradition of Christian spirituality, notably in *ejaculatory prayers*, there is the mystique of autosuggestion. The desert priests created the *ejaculatory prayers*, coaching spirituality created the *self-motivators*: formula expressions repeated throughout the day. *Self-motivators* based on the logic of autosuggestion lead the practitioner to repeat positive affirmations, such as “day after day, in every way, by the grace of God, I am getting better”. Both the *ejaculatory* and the *self-motivating* function, therefore, on the basis of repetitions that perform in the subject’s intrapsychological environment what is called *symbolic substitution*. The objective of this work is, on the one hand, to present the convergence between the practical and symbolic perspective of ejaculatory prayers and the practical and suggestive realization of self-motivators and, on the other hand, to demonstrate the birth, growth and dissemination of an inner movement. and spiritual that attentive to the demands of the digital generation, transposes the limits of religion and conventional spiritualities.

Keywords: Mystique; Ejaculatory; Autosuggestion; Self-motivating; Symbolic substitution.

1 | INTRODUÇÃO

Há muitas definições para o ser humano. Uma delas é que ele é ficcional. A adjetivação ficcional não deseja traduzir a ideia de algo fantasioso ou fruto apenas da imaginação, não; ficcional, porém, como criador de narrativas que constroem a sua condição existencial. E uma dessas narrativas que manifesta o caráter ficcional do ser humano é a religião compreendida como revelação curiosa e criativa da engenharia do psiquismo humano.

Com a derrocada da metafísica enquanto desvinculação do sujeito com um ser Superior pessoal, abre-se brechas e manifesta-se buscas outras, que levam pessoas atualmente a vivenciarem práticas que atendem exigências interiores que parecem ser uma resposta outra ou até substitutiva aos anseios da convencionalidade religiosa e espiritual.

“Deus” é uma função? Ver-se-á no desdobramento deste breve trabalho que os *automotivadores*, expressões-fórmula repetidas durante o dia, tornam-se inauguradores de uma concepção de mística¹ diferente da perspectiva convencional. Isto porque “Deus” torna-se uma função, em razão de ele ser um nomeável ou inominável de facetas diversas. “Deus” transmutado na *mente subconsciente* torna-se para os da cultura do mentalismo um outro ser, e de significado alheio, às concepções da teologia cristã, porque “Deus” do ponto de vista das buscas antropológicas atuais é o que se faz dele.

2 | O PONTO CATALIZADOR, O LOGOS

O ser humano é um ser que age, e uma, dentre tantas ações possíveis e realizáveis, é, sem dúvida, o ato de orar. A oração, em caráter religioso, é um exercício atuado pela

1 O termo mística não será compreendido no sentido tradicional, a saber: “[abordagem] que enfatiza a comunhão com a divina Presença, a qual é espiritual, não-discursiva, e, com frequência, inefável” (CHAMPLIN, 2013, p.313), mas como uma condição interna fruto de *declarações* – como ver-se-á ao longo do texto – que habilitam estados neurofisiológicos positivos como confiança, amor, força interior etc., estados que são de ordem interior, e não de caráter religioso.

maioria da humanidade, tendo como fundamento do que se afirma o fato de que mais de oitenta por cento da humanidade – segundo dados da matéria da revista eletrônica CartaCapital (2021) –, diz-se pertencente a um seguimento religioso, em vista disso deduz-se que a consciência ou vivência da oração, elemento que constitui e efetiva a experiência religiosa das grandes tradições monoteístas, é uma constatação inevitável.

Se a oração é uma constatação inevitável, o que significa rezar? Apesar de existir uma alta produção quanto ao conteúdo, definições, escolas e métodos de oração, é válido inicialmente ressaltar que

toda reflexão sobre o sentido e sobre o significado da oração pode ser apenas uma mediação insuficiente, e, por isso, num certo sentido, uma mentira. Entre as experiências do homem, esta é uma das mais difíceis de ser “classificada” porque nasce do humano, mas depois “levanta voo”, vai além do humano e faz referência ao Outro, ao divino, ao Absoluto, ao objeto imenso, a Deus (TERRIN, 2003, p.107).

A oração enquanto uma das experiências do ser humano não é uma vivência que se encerra nos limites da existência do indivíduo, porque seria um narcisismo disfarçado, quando, na verdade, ela é um *direcionar-se* a um Outro. Dessa forma, o ato de orar, de acordo com Terrin (2003, p. 108) “trata-se de uma outra realidade, que está além do mundo dos sentidos e que dá a tonalidade exata de cada oração, na medida em que ela postula esse ‘sair do mundo do contingente, do empírico’ para abraçar [...] o que está além”.

Ainda que Terrin faça apologia à dificuldade de falar sobre a experiência da oração, do ponto de vista fenomenológico, ele aventura-se a dar uma compreensão, mais do que um conceito, do que venha a ser o ato de rezar, a saber:

[o que] constitui o momento de expressão do sentimento religioso: [ele] é a atualização da experiência religiosa, é a sua concretização aqui e agora numa ação, num gesto, numa palavra que coloca diretamente em contato com o divino. Desse ponto de vista, a oração é a verdade da religião e é, ao mesmo tempo, quase o ‘respiro’ e o pulso de qualquer experiência religiosa autêntica. Não haveria experiência religiosa se ela não conduzisse também e sobretudo ao ato de rezar (TERRIN, 2003, p.108).

A oração como *verdade da religião* é um evento totalizador e que precede tudo o que se pretenda dizer ou sistematizar sobre Deus, deuses, o divino ou o sagrado. A tradição clássica cristã – referência teórico-comparativa deste trabalho em desenvolvimento –, “reconhece a oração como arquétipo e ideia primordial da relacionalidade entre o homem e Deus, que é um dos alicerces da Bíblia” (Dicionário de Mística, 2003, p.803).

A Bíblia em seus textos faz-se mediação entre o *divino* e o humano, os sujeitos diretamente envolvidos no diálogo inaugurado pelo ato de rezar. Desse modo, é oportuno afirmar que para os *padres do deserto*² a Sagrada Escritura é a *norma das normas* porque

² “O termo, Padres do Deserto inclui um grupo influente de eremitas e cenobitas do século IV que se estabeleceram no deserto egípcio. As origens do monarquismo oriental se encontram nessas ermidas primitivas e comunidades religiosas. Paulo de Tebas é o primeiro eremita do qual se tem notícia, a estabelecer a tradição do ascetismo e contemplação monástica e Pacômio de Tebaida é considerado o fundador do cenobitismo, do monasticismo primitivo. Ao final do

rege, inspira e motiva mulheres e homens a se retirarem em lugares solitários para viverem de forma plena a própria união com Deus.

A Sacra Página – para os retirantes e as retirantes por ser *norma das normas* –, é

estudada, mas principalmente atuada como o que ilumina as relações interpessoais e cotidianas. A prática de aprender a memória os versículos torna-se exercício ascético para alcançar a perfeita comunhão com Deus. Na mesma linha são as regras de vida comum que disciplinam os novos centros religiosos. Esses nascem da escuta da Palavra de Deus e da experiência da fraternidade. Representam o verdadeiro trabalho ascético (SCHIADINI, P.; ROSSINI, C. 2007, p.517, tradução nossa).

A *palavra* (= *logos*), independente se é sacra ou não, torna-se mediação para o/a orante³ – aquele/aquela que pratica a oração como união com Deus – como para o/a mentalista⁴ – aquele/aquela que pratica a sugestão como alinhamento com o subconsciente. Desta maneira, a vivência do/da orante como do/da mentalista “pode se dar por intermédio da imaginação criativa, da repetição, da escrita ou de outros meios, mas sempre haverá a palavra, o logos, o verbo criador (‘no princípio era o verbo’)” (MEDINA, 2019, p.11).

3 | DEUS VERSUS MENTE SUBCONSCIENTE

Os *padres do deserto* criaram as *orações-jaculatórias*: orações pequenas e repetidas muitas vezes durante o dia para criar uma disposição interior estável. O mentalismo criou os *automotivadores*: expressões-fórmula repetidas durante todo o dia para “criar uma nova realidade física (de saúde, dinheiro, relacionamento etc.)” (MEDINA, 2019, p.11). Assim como os *automotivadores* – criação que tem suas raízes no século XIX com a publicação do livro *Self-help* do médico escocês Samuel Smiles –, as *orações-jaculatórias* – invenção dos *homens e mulheres do deserto*, localizados no arco de tempo do século III ao VI, tempo do desenvolvimento inicial das referidas orações –, efetivam o que chamamos de *exercício ascético*⁵.

Com a invenção das *orações-jaculatórias*, o ato de rezar passa a ser compreendido

terceiro século, contudo, o venerado Antão do Egito orienta colônias de eremitas na região central. Logo, ele se torna o protótipo do recluso e do herói religioso para a Igreja oriental – uma fama de vida em grande parte à vasta louvação na biografia de Atanásio sobre ele. Esses primitivos monásticos atraíram um grande número de seguidores aos seus retiros austeros, através da influência de sua simples, individualista, severa e concentrada busca pela salvação e união com Deus. Os Padres do Deserto eram frequentemente solicitados para direção espiritual e conselho aos seus discípulos. Suas respostas foram gravadas e colecionadas num trabalho chamado *Paraíso* ou *Apotégmas dos Padres*. Disponível em: <<http://www.padresdodeserto.net/>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

3 Na tradição cristã existe vários tipos de oração, por exemplo, a vocal, a mental, a contemplativa. Quando este trabalho se refere ao termo orante quer significar o que efetiva a união com Deus através da mediação de um escrito que pode ser lido ou não, porque pode ser apenas introjeto à memória, mesmo que a pessoa não tenha a capacidade de ler, porém tem a capacidade de memorizar.

4 Vem de mentalismo que significa “ciência do poder da mente. É um conjunto de teorias, postulados, práticas, métodos e técnicas destinado a ativar os poderes mentais” (MEDINA, 2019, p.9). O mentalista como o orante utiliza-se da mediação da palavra, escrita ou não.

5 Prática que defende “o autocontrole, o comedimento diante dos deleites e das sensações despertadas pelas distrações proporcionadas pela vida material. Os que atingem o exercício da austeridade se consideram praticantes das virtudes da alma e alimentam o propósito de conquistar uma condição espiritual [ou emocional] mais elevada [em e por si mesmo]”. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/filosofia/ascetismo/>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

como elevação do *coração* a Deus. À vista disso, o *coração* torna-se *locus* no qual Deus habita porque adentra na vida dos homens e mulheres com a abundância de suas riquezas. Com a criação dos *automotivadores*, a conduta da fé – fé não em sua vertente religiosa, mas em sua perspectiva antropológica –, passa a ser vivenciada como um “pensamento que faz com que seu poder mental tome conta de sua vida” (MEDINA, 2019, p.11). Se no entendimento dos que praticam as *orações-jaculatórias*, Deus é o autor dos milagres, na compreensão dos que exercitam os *automotivadores*, o poder oculto da *mente subconsciente*⁶ é o executor dos desejos.

As *orações-jaculatórias* dentro da perspectiva dos *padres do deserto* têm um sinônimo, a saber, *oração do coração*, que é de forma objetiva “um estado habitual da alma continuamente voltada para Deus. Quem o atinge, reza ininterruptamente, sem cansaço, com uma grande paz” (SPIDLIK, 2009, p.49). Esta forma tradicional de orar leva em “consideração o ritmo do coração, da respiração, de uma presença a si para estar mais disponível para Deus” (UGEUX, 2008, p.154).

Como mencionado acima as *orações-jaculatórias* tiveram o seu desenvolvimento inicial, de forma mais precisa, no século VI. Agora, passa a ser usada com maior frequência no Oriente desde o século XVI. Entretanto,

faz pouco tempo que ela se tornou conhecida no Ocidente, principalmente por meio das numerosas traduções dos *Relatos sinceros de um peregrino russo ao seu pai espiritual*. Segundo o relato, o peregrino, simples camponês, procura uma resposta à tradicional questão sobre como orar sem cessar. Um Staretz (literalmente, um ancião, isto é, pai espiritual) aconselha-o a seguir um método bem simples: começar com a invocação repetida: “Jesus”. Devagar, o peregrino passa de 3.000 para 6.000, até chegar a 12.000 invocações diárias. Depois, não as conta mais, porque seus lábios se movem sozinhos, sem esforço, inclusive durante o sono (SPIDLIK, 2009, p.50).

Este é o primeiro estágio da *oração do coração*: começar pelo nome de Jesus, imagem-símbolo, fazendo atenção ao ritmo, devagar, e à modalidade, repetições continuadas. Mais tarde, faz-se passagem para o segundo estágio:

o movimento se transfere dos lábios, que devem permanecer imóveis, para a língua. A seguir, da língua, a oração desce ao coração: o peregrino percebe que a sua oração entrou no compasso das batidas do coração, como se este se pudesse, de alguma maneira, a recitar: 1. Senhor, 2. Jesus, 3. Cristo, e assim por diante. A conclusão que se retira da leitura desse relato é a seguinte: quem une a oração às batidas do seu coração jamais poderá deixar de rezar, porque a oração se torna como que uma função vital de sua existência. Já se trata da oração perfeita? O peregrino não pretende afirmar

6 “A mente se divide em dois níveis – o consciente, ou racional, e o subconsciente, ou irracional. Você raciocina com o primeiro, e tudo aquilo em que pensa habitualmente vai para a mente consciente, que, em seguida, cria algo de acordo com a natureza de seus pensamentos. O subconsciente é a sede das emoções. É a mente criativa. Se pensar no bem, o bem se seguirá; se pensar no mal, o resultado será o mal. É dessa maneira que a mente funciona. Tudo aquilo que você afirma mental e emocionalmente como verdade o subconsciente aceita e materializa em sua experiência. Basta que o subconsciente aceite a ideia. Logo que isso aconteça, a lei que o rege gerará a saúde, a paz e a prosperidade que você deseja. A lei da mente é a seguinte: a reação, ou resposta, que obtemos da mente subconsciente é determinada pela natureza do pensamento ou ideia que mantemos na mente consciente” (MURPHY, 2018, p.32-33).

isso, mas acredita estar no caminho certo para chegar à oração do coração (SPIDLİK, 2009, p.50-51).

As *orações-jaculatórias* fazem do coração o *locus* no qual se realiza a união do orante com quem é invocado quando se ora, Deus. Invocação que se traduz como união das vontades, por isso eleva-se o coração a Deus quando se faz repetições ininterruptas como: “Vinde, Deus, em meu auxílio; Senhor, apressai-vos em socorrer-me” (cf. Sl 69,2). A repetição deste versículo sálmico atua o que se chama *substituição simbólica*, pois a palavra torna-se símbolo que ao ser abstraído e acolhido pelo recurso interno da memória, e ao ser continuamente repetido, realiza a mudança de algo que interiormente incomodava para a realidade que espiritualmente consola.

4 | A MÍSTICA DA AUTOSSUGESTÃO

Análogo às *orações-jaculatórias*, tem-se os *automotivadores* que não têm uma história tão longa nem registros em tal grau de abundância literária como os das *orações-jaculatórias*, entretanto os *automotivadores* são, sem dúvida, uma prática crescente, que se expande sistemática e mundialmente, principalmente em razão da facilidade atual de os livros serem traduzidos para um grande e significativo número de línguas.

Os *automotivadores* atuam pela *sugestão* direcionada à *mente subconsciente*, já as *orações-jaculatórias* atuam pela *intenção* voltada para Deus. Eis uma descrição de como funciona a sugestão:

existe uma nítida linha de diferenciação entre as duas fases de nossa mente tanto no que diz respeito à sua força como também às suas limitações. Um dos corolários da lei da sugestão é que o subconsciente não tem condições para conduzir independentemente uma linha de pesquisas por meio da falta de coleta de fatos, de sua classificação com estimativas de seus valores relativos como provas. Ele aceita todas as sugestões que lhe forem apresentadas, sejam elas falsas ou verdadeiras. O seu método de raciocínio é completamente dedutivo e a sua força de dedução parece bem próxima da perfeição. Não devemos esquecer que tudo isso é verdade, sejam as premissas falsas ou verdadeiras. Isso quer dizer que as deduções do subconsciente, partindo de uma falsa premissa, são tão logicamente corretas como as que partem da premissa verdadeira. Isso mostra a grande importância que tem tudo aquilo que sugerimos ao subconsciente (MURPHY, 1980, p.212).

O que se sugere à *mente subconsciente* é extremamente importante segundo o mentalismo porque o subconsciente é indiferente, não opta pelo bem ou pelo mal, porque ele não é hermeneuta ou seletivo, ele é decididamente executor. Então, pela autossugestão

um indivíduo pode alimentar seu subconsciente com pensamentos de natureza criativa, ou, por negligência, permitir o acesso de pensamentos de natureza destrutiva. Qualquer pessoa, mesmo uma criança, pode ser ensinada a desenvolver uma Atitude Mental Positiva. O método é repetir afirmações positivas, tais como: “Dia após dia, em todos os sentidos, pela graça de Deus, estou ficando cada vez melhor” (HILL, 2019, p.34).

A repetição do *automotivador* “Dia após dia, em todos os sentidos, pela graça de Deus, estou ficando cada vez melhor” segue a mesma ideia da repetição dos versículos bíblicos das *orações-jaculatórias*, tem-se um pensamento que ao ser memorizado passar-se-á a repetir em séries durante momentos específicos estabelecidos para cada dia da semana. Um dos efeitos da repetição é realizar o que está sendo intitulado de *substituição simbólica*, por exemplo, o vazio experimentado por não se ter objetivos definidos na vida é substituído pela presença imaginativa do objeto do desejo ou dos sonhos a serem realizados.

O exercício da repetição de acordo com o mentalismo tem um nome específico, *declaração*. Por exemplo,

quando se lê em voz alta, duas vezes ao dia, a declaração por escrito de seu desejo de dinheiro com emoção e atenção concentrada e se sente já na posse dele, você comunica o objeto de seu desejo para a mente subconsciente. Por meio da repetição desse procedimento, [cria-se] hábitos de pensamentos favoráveis a seus esforços para transformar o desejo em equivalente monetário. É da máxima importância ler em voz alta a declaração com emoção e sentimentos fortes (HILL, 2019, p.34-35).

A ênfase na forma de como tem que ser a *declaração* recorda o algo crucial para o cristianismo, a fé. Para que aconteça qualquer evento da ordem do milagre, a exigência é a fé. Basta lembrar o destaque que o evangelista registra concernente à passagem de Jesus Cristo pela cidade de Nazaré: “E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles” (Mateus 13,58).

Tanto nas *orações-jaculatórias* quanto no exercício dos *automotivadores* há uma exigência, fé. Sendo a fé para o orante: uma entrega de confiança absoluta em Deus enquanto o que cuida da sua vida, e a fé para o mentalista: uma postura de convicção que seu poder mental toma conta de sua vida. Além de compartilharem uma compreensão de fé, os/as orantes e os/as mentalistas compartilham também uma lei de conteúdo diferente, mas de finalidade, talvez, semelhante. O/a orante deixa-se mover pelo seguinte princípio: tudo que se coloca em oração no coração de Deus acaba no seu tempo se realizando, já o/a mentalista permite-se nortear pela seguinte ideia: tudo o que se infiltra no subconsciente acaba sempre vindo à tona.

5 | CONCLUSÃO

Do exposto até o momento, deseja-se fazer três objetivas considerações-afirmações finais. Primeira: há certa convergência entre a perspectiva prático e simbólica das *orações-jaculatórias* e a realização prática e sugestiva do *automotivador*; segunda: apesar da contemporaneidade possuir muitos elementos de ruptura com os períodos que se passaram, os *automotivadores* são como uma atualização não confessional de uma prática tradicional de origem bastante remota, as *orações-jaculatórias*; terceira: começa-se

a ganhar corpo um emergente movimento interior, e não religioso, que tem como ideia-fundamento a *autossugestão* como motor propulsor de uma mística atípica que está em alta aceitação, em razão da ascensão da proposta do empreendedorismo no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Livro:

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia e bíblia, teologia e filosofia**. Vol.4 M/O. São Paulo: Hagnos, 2013.

Dicionário de Mística. São Paulo: Paulus: Edições Loyola, 2003.

HILL, N. **Atitude mental**. Porto Alegre: CITADEL, 2019.

MEDINA, D. **Segredos mágicos da sua mente**. Porto Alegre: CITADEL, 2019.

MURPHY, J. **Como usar as leis da mente**. Rio de Janeiro: RECORD, 1980.

MURPHY, J. **O poder do subconsciente**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.

ROSSINI, C., SCIADINI, P. **Enciclopedia della preghiera**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.

SPIDLIK, T. **Orar no coração: iniciação à oração**. São Paulo: Paulinas, 2009.

TERRIN, A. N. **Introdução ao estudo comparado das religiões**. São Paulo. Paulinas, 2003.

UGEUX, B. **Reencontrar a fonte interior**. Petrópolis: Vozes, 2008.

- Documentos eletrônicos:

JANDIRA, Pimentel. Padres do Deserto – Homens e mulheres embriagados de Deus.

Padresdodeserto.net, 2001. Disponível em:<<http://www.padresdodeserto.net/>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

Pesquisa mostra que 16% da população não tem religião. **CartaCapital**, 2012. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/pesquisa-mostra-que-16-da-populacao-mundial-nao-tem-religiao/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SANTANA, Ana Lúcia. Ascetismo. **InfoEscola**, 2012. Disponível em:<<https://www.infoescola.com/filosofia/ascetismo/>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Automotivador 1, 7

Autossugestão 1, 6, 8

C

Carnaval 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65

Ciberteologia 9, 13, 14, 19

Comunicação e Literatura 20

Cristologia 29, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 45

E

Eclesialidade 9

Encarnação 23, 24, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45

Escola de samba 46, 47, 48, 50, 53

F

Festa da carne 46, 47, 49, 54, 56

J

Jaculatória 1

Jesus 5, 7, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 53, 54, 55, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

M

Mística 1, 2, 3, 6, 8, 70, 73

Mulheres 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 28, 57, 58, 59, 60, 76

N

Narrativas 2, 20, 26, 29, 56, 61, 64, 68, 73

P

Pandemia 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18

Paradoxo 20, 21, 22, 23

Pecado 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 64, 73

Personagem 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 51, 55, 57

Preexistência 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45

R

Renovação 9, 18

S

Sagrada Escritura 3, 12, 33, 34

Substituição simbólica 1, 6, 7

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 